

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CAROLINA FLÔR DE SOUZA

GESTÃO FINANCEIRA NO SETOR APÍCOLA: UMA ANÁLISE COM
APICULTORES NA REGIÃO DE ARARANGUÁ-SC

CRICIUMA

2026

CAROLINA FLÔR DE SOUZA

**GESTÃO FINANCEIRA NO SETOR APÍCOLA: UMA ANÁLISE COM
APICULTORES NA REGIÃO DE ARARANGUÁ-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharela no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (a) Esp. Fernanda Pagnan Peruch

CRICIUMA

2026

CAROLINA FLÔR DE SOUZA

**GESTÃO FINANCEIRA NO SETOR APÍCOLA: UMA ANÁLISE COM
APICULTORES NA REGIÃO DE ARARANGUÁ-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Financeira.

Criciúma, 30 de junho de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Fernanda Pagnan Peruch - Especialista - (UNESC) - Orientador

Prof. Valcir Mantovani - Especialista - (UNESC)

Prof. Manoel Vilsonei Menegali - Mestre - (UNESC)

Dedico este trabalho à Deus, por me conceder a benção e me guiar em cada passo na realização desse sonho.

Aos meus pais, pelos ensinamentos e por serem os meus exemplos de honestidade e coragem.

Ao meu noivo, que sempre esteve ao meu lado me incentivando e apoiando nos momentos de insegurança.

Aos apicultores de Araranguá-SC, que compartilharam suas experiencias na apicultura.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me dar força e sabedoria em cada momento desta etapa importante. Por me fortalecer com sua benção em momentos de indecisões e incertezas, por me iluminar e guiar em todo o caminho percorrido.

Agradeço a minha família, especialmente aos meus pais, por todos os ensinamentos e educação que me deram. Por acreditarem e me impulsionarem nos meus sonhos, mesmo quando o trajeto parecia difícil. Tenho a honra de ser filha de apicultores, que me mostraram o caminho da honestidade e da simplicidade.

Ao meu noivo, que sempre esteve ao meu lado, me incentivando nos meus sonhos e objetivos, me fazendo acreditar no meu potencial. Agradeço-o por sempre estar comigo, que mesmo nos momentos difíceis, me ajudou a encarar as dificuldades com tranquilidade e me sentir capaz.

A minha orientadora, que me passou uma segurança excepcional na construção do TCC. Por suas importantes orientações e contribuições no desenvolvimento deste trabalho. Que me acalmou e encorajou nos períodos de insegurança.

Aos apicultores da região de Araranguá-SC, por disponibilizarem um tempo para a realização das entrevistas e compartilharem seus conhecimentos, experiências e esforços na profissão apícola. Uma profissão indispensável e benéfica para a população, que exige coragem, força e determinação em sua atuação.

Agradeço a todos os professores do curso de Ciências Contábeis, pelos ensinamentos proporcionados por meio de seus conhecimentos. Aos meus colegas que estiveram comigo durante toda a jornada acadêmica, pela amizade, descontrações e momentos únicos compartilhados.

E assim, agradeço a todos que de alguma forma, contribuíram para a realização deste grande sonho. Por cada palavra de incentivo, de motivação e por cada momento de aprendizado compartilhado.

“O planejamento financeiro é uma ferramenta indispensável para a sobrevivência e o crescimento de qualquer empreendimento.”

Lawrence Gitman

GESTÃO FINANCEIRA NO SETOR APÍCOLA: UMA ANÁLISE COM APICULTORES NA REGIÃO DE ARARANGUÁ-SC

Carolina Flôr de Souza¹

Fernanda Pagnan Peruch²

RESUMO: Este estudo analisa as práticas de gestão financeira adotadas por apicultores da região de Araranguá-SC e sua relação com a sustentabilidade do negócio. Caracteriza-se o estudo pela abordagem qualitativa, frente aos objetivos, a pesquisa tem-se como descritiva, evidenciada como estudo de campo. A coleta de dados deu-se de forma semiestruturada por meio de entrevistas presenciais, realizada com 5 apicultores da região de Araranguá-SC. Diante das análises, identificou-se que os apicultores não possuem conhecimentos específicos sobre os instrumentos financeiros, além de apresentarem dificuldades para a gestão. Embora os apicultores reconheçam a importância da gestão financeira na apicultura, a maioria realiza uma gestão informal baseada em anotações simples ou através da própria memória. Observou-se que produtores com gestão mais estruturada conhecem melhor seus custos e tomam decisões com maior segurança. A diversificação de renda e a formação de reservas aparecem como mecanismos de redução de risco em safras desfavoráveis. Conclui-se que a gestão financeira é fundamental na apicultura e proporciona aos produtores maior controle sobre as receitas e despesa, além de conduzi-los nas melhores tomadas de decisões e contribuir na sustentabilidade e rentabilidade do negócio apícola.

PALAVRAS – CHAVE: Controle Financeiro. Apicultura. Sustentabilidade Financeira. Instrumentos Financeiros. Agricultura. Negócio Rural.

AREA TEMÁTICA: Tema 01 – Contabilidade financeira

1 INTRODUÇÃO

A gestão financeira contribui para orientar pequenas e médias empresas, a fim de direcioná-las nas melhores tomadas de decisões. O gerenciamento financeiro não se limita apenas em prestar o controle numérico, mas tem como propósito analisar, controlar e se manter positivo no mercado. Além disso, permite identificar dificuldades e manter um planejamento estratégico ativo para a evolução das pequenas e médias organizações. Embora ainda exista um grande volume de pessoas com vocação para o empreendedorismo, a escassez de conhecimentos voltados às práticas financeiras pode resultar numa regressão na organização. Para isso torna-se importante adotar a utilização da gestão financeira com intuito de manter-

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Especialista, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

se ativa no planejamento, evitar contratempos indesejáveis e permanecer saudável no mercado (Pires, 2024).

De forma semelhante, no contexto do agronegócio, a adoção e a utilização da gestão financeira impactam diretamente na sustentabilidade do negócio rural. Essa prática tem o objetivo de flexibilizar o aumento referente ao rendimento financeiro, e fortalecer de forma positiva a competitividade no mercado. Implantar a gestão financeira na área rural permite que o produtor tome decisões com mais segurança e evite imprevistos financeiros. Entretanto, estudos indicam que existe uma falta considerável de conhecimento e desinteresse em aderir uma gestão financeira qualificada, por partes de pequenos e médios produtores (Santos; Alves; Souza; Vaiceulionis, 2024).

De acordo com Silva e Malaquias (2020), implantar a gestão nas propriedades rurais pode ajudar a impulsionar o negócio do produtor. No entanto, a pesquisa revela que muitos agricultores não realizam o controle de seus cultivos, que por vezes, em alguns casos a gestão torna-se inexistente nas propriedades. A ausência do gerenciamento financeiro e do controle dos negócios rurais pode acarretar consequências negativas e comprometer a sustentabilidade da atividade dos produtores, uma vez que essa deficiência tende a gerar impactos prejudiciais na economia da propriedade e na gestão financeira pessoal e profissional do produtor rural.

A agricultura movida pelos produtores rurais possui um papel essencial na economia, pois é responsável pela produção de alimentos e cultivos agrícolas no mercado, além de ser fonte de renda para os produtores. Nesse contexto, aplicar uma gestão financeira correta e adaptada a realidade dos pequenos e médios produtores poderá impulsionar o negócio rural em obter mais produtividades e rendimentos. Por outro lado, a ausência do planejamento e da gestão financeira pode ser considerado um fator negativo para os trabalhadores, uma vez que compromete a organização dos recursos e a tomada de decisões. A falta de conhecimento gerencial financeiro e a dificuldade dos agricultores se adequarem aos meios tecnológicos são de fato, os principais desafios enfrentados (Campos; Costa; Roberto; Cavalcante; Vasconcelos, 2025).

Nesse sentido, observa-se que o estado de Santa Catarina obteve resultados relevantes no setor rural, tendo destaque na apicultura. Em 2023 obteve reconhecimento na produção e em 2024 na exportação de mel, tornando-se o terceiro maior exportador nacional. De maneira específica, os apicultores de Araranguá-SC exercem um papel notável para a economia local do município, uma vez que o mel colhido pelos apicultores da região foi reconhecido internacionalmente pela sua qualidade, sendo destaque na produção de mel orgânico (EPAGRI, 2025).

Deste modo, visando as dificuldades encontradas pelos pequenos e médios produtores rurais, surge a seguinte questão deste artigo científico: quais práticas de gestão financeira são adotadas pelos apicultores da região de Araranguá-SC e como estas contribuem para a sustentabilidade da atividade?

Assim, este estudo possui como objetivo principal analisar a gestão financeira adotada pelos apicultores da região de Araranguá-SC. Como objetivos específicos tem-se: I – identificar as práticas de gestão financeira adotada pelos apicultores da região; II – verificar se os produtores utilizam instrumentos de controle financeiro, como fluxo de caixa e planejamento financeiro; III – analisar dificuldades enfrentadas na adoção de instrumentos de gestão; IV – evidenciar a importância da gestão financeira para a sustentabilidade da atividade apícola.

Justifica-se o artigo com base na escassez de estudos sobre gestão financeira no setor apícola, evidenciando sua relevância como contribuição para melhoria da gestão nas propriedades rurais. Será abordada a gestão financeira dentro da agricultura dos pequenos e médios produtores rurais, sendo considerado que a gestão financeira neste ramo é algo pouco utilizado. Torna-se relevante este estudo para evidenciar o controle no negócio dos produtores e analisar o quão essencial eles a consideram na sua profissão, levando em consideração a falta de conhecimento dos agricultores para o controle de seus negócios. Especificamente, a análise da utilização da gestão financeira será voltada para os apicultores da região de Araranguá-SC. Conforme informações da EPAGRI (2025), o estado de Santa Catarina se destacou como sendo um dos principais produtores de mel, em 2024 tornou-se o 3º maior exportador de mel no Brasil. Essa informação demonstra a contribuição dos profissionais da apicultura para o estado. Neste contexto, o artigo encontra-se na posição 8 do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conhecido pelo trabalho decente e crescimento econômico. Com base na posição, o setor agrícola constitui uma posição considerável na economia brasileira, destaca-se como exortador de alimentos, tendo potencial em ampliar a lucratividade dos produtores. Contudo, o setor enfrenta desafios como a escassez e o aumento relevante nos preços dos insumos. Diante do cenário, a ODS 8 orienta a garantia de melhores condições de trabalho e renda aos profissionais agrícolas (Strada; Ribeiro; Junior, 2026).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, serão apresentados os principais conceitos e teorias que fundamentam a pesquisa, bem como as abordagens e perspectivas que orientam e sustentam a análise dos dados.

2.1 GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira possui um papel relevante dentro de uma organização, seja de pequeno ou médio porte, até grandes empresas. Sua função consiste em identificar dificuldades e propor melhorias na situação financeira, a fim de orientar escolhas para as melhores tomadas de decisões. O conhecimento e a implantação da gestão nas entidades alavancam uma melhoria financeira e os afastam de prejuízos que podem afetar ou levar a mortalidade da empresa. Pode-se afirmar que, diante dos estudos e análises, gestores, empreendedores de pequeno e médio porte, que possuem conhecimentos administrativos e técnicos específicos, reconhecem a importância da gestão financeira nos setores e como uma gestão bem elaborada pode impactar positivamente no âmbito lucrativo de uma sociedade (Pires, 2024).

No entanto, mesmo considerando a relevância da gestão financeira, muitas organizações ainda enfrentam desafios para aplicá-la da maneira correta. As empresas de pequeno porte contribuem positivamente para a economia, pois geram novos empregos e somam no desenvolvimento econômico do país. Contudo, os autores relatam que uma parcela significativa dos microempreendedores, comparados às grandes empresas, não possui uma gestão eficaz do negócio, tampouco utiliza instrumentos adequados de controle financeiro e de organização da entidade. Muitos não possuem o mínimo de conhecimentos, ou não apresentam situações financeiras

positivas ou até mesmo não utilizam nenhum tipo de instrumento para o controle do negócio (Dias; Silva, 2023).

Muitos microempreendedores, empresários de pequeno e médio porte, possuem desafios para realizarem e manterem um gerenciamento qualificado e controlado. Para muitos, o maior desafio de ser um empreendedor está na parte de separar as contas empresariais das contas pessoais, o que se torna um ponto negativo para a gestão dos negócios. A ausência de instrumentos de controle por parte do pequeno e médio empreendedor pode impactar negativamente o desenvolvimento de suas atividades (Santiago; Leal, 2024).

Essa falta de controle reflete no equilíbrio gerencial de qualquer negócio, pois torna-se evidente que muitos empresários não realizam e não sabem utilizar instrumentos proporcionados pela contabilidade. A insuficiência desse acompanhamento decorre dos desafios enfrentados pelo empresário em utilizar os instrumentos necessários para realizar uma boa gestão. Isso ocorre porque não registram adequadamente as movimentações realizadas, evidenciando que muitos não conseguem controlar o fluxo de caixa, desconhecem as entradas e saídas de produtos, não realizam o controle de custos, deixam de acompanhar os valores a pagar e a receber e não investem em planejamento financeiro voltado ao futuro e à sustentabilidade do próprio negócio (Santiago; Leal, 2024).

Desta forma, considerando os instrumentos para uma gestão financeira, o Quadro 1 apresenta os principais instrumentos que devem ser adotados na gestão de empresas de pequeno e médio porte.

Quadro 1 – Principais instrumentos da Gestão Financeira:

(continua)

Instrumento	Conceito
Fluxo de caixa	Controla as entradas e saídas de dinheiro e evidencia a realidade financeira do negócio, pois identifica as movimentações do período. Ter um fluxo de caixa atualizado possui influência na organização de longo prazo na empresa que garante uma estabilidade. Diante dos estudos, torna-se evidente que utilizar o fluxo de caixa pode evitar o endividamento excessivo que ajuda a minimizar e prevenir crises financeira (Cordeiro; Marquez, 2024).
Demonstração de resultado (DRE)	A demonstração de resultado serve para mostrar como está a saúde financeira da empresa, ou seja, se o negócio está com lucro ou prejuízo. Auxilia nas tomadas de decisões e evidenciam transparência dos lucros ou prejuízos, esclarecendo aos sócios e interessados de que forma está sendo utilizado o dinheiro (Prazeres; Costa; Ferreira; Carvalho, 2016).
Planejamento financeiro	O planejamento financeiro é fundamental para proporcionar visões amplas e claras para a melhoria no negócio. É o acompanhamento da parte financeira de uma empresa, sendo possível através de um planejamento identificar possíveis pontos positivos e negativos e evitar contratempos indesejáveis para a empresa (Papandrea; Machado; Silva, 2020).

Quadro 1 – Principais instrumentos de Gestão Financeira:

(conclusão)

Instrumentos	Conceitos
Orçamento empresarial	O orçamento empresarial é um instrumento de planejamento financeiro que auxilia a empresa na sua organização e ajuda a prever as entradas e saídas do caixa. O orçamento contribui para as tomadas de decisões que os sócios poderão decidir, ou seja, quanto que a empresa poderá gastar e o quanto terá a ganhar (Bley, 2022).
Análise de custos	Utiliza-se a análise de custos para definir preços dos produtos, diminuir os gastos, aumentar a competitividade no mercado e para obter economias. É considerado como um dos principais instrumento, pois quando uma análise de custos ocorre, ela permite que a empresa gaste menos e ganhe mais, sendo considerada também uma ferramenta estratégica (Campos; Gonçalves; Brandão, 2023).
Indicadores financeiros	Considera-se os indicadores financeiros como ferramentas essenciais para análise e tomadas de decisões na empresa, capazes de avaliar a situação financeira-econômica da organização, ou seja, saber se o negócio está lucrando, se possui capacidade de arcar com as dívidas e analisar o risco financeiro (Viana; Araujo, 2024).
Controle de estoque	De acordo com os estudos, o controle financeiro de estoque permite que a empresa tenha uma apuração correta do patrimônio. Essa gestão controla as entradas e saída de produtos, as compras e as vendas realizadas. Ter o controle no estoque da organização minimiza a perda de materiais e possibilita também a adoção de métodos de avaliação dos produtos que são adquiridos, como a PEPS (Primeiro que Entra é o Primeiro que Sai), a UEPS, (Último que Entra é o Primeiro que Sai) e o custo médio (Costa, Daniel; Silva; Borba; Roberto; Cavalcante; Costa, Daniela; França, 2025).
Sistema de gestão financeira	Para as empresas, o sistema reflete nas práticas empresariais. Aderir um sistema para o controle da gestão é essencial, no fato de que facilita o controle voltado para o desempenho financeiro como a praticidade e a gestão dos pagamentos e recebimentos. O sistema possibilita uma flexibilidade maior nas informações financeiras e auxilia nas tomadas de decisões mais precisas (Silva; Miranda, 2024).

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

De acordo com o Quadro 1, pode se afirmar a importância e o poder que os instrumentos financeiros contribuem para o crescimento e desenvolvimento de uma empresa. Nota-se que a gestão proporciona métodos de instrumentos para que as organizações tenham um bom desempenho, capaz de contribuir para seu aumento patrimonial, mantendo-se equilibradas e atentas com o mercado financeiro, a fim de prevenir contratempos indesejáveis (Papandrea; Machado; Silva, 2020). A adoção de práticas de gestão baseadas nesses instrumentos ajuda as empresas a obter melhores resultados, manter um bom controle financeiro e planejar o futuro do negócio (Costa, Daniel; Silva; Borba; Roberto; Cavalcante; Costa, Daniela; França, 2025).

Diante dos estudos e pesquisas realizadas pelos autores Catarino, Santos e Silva (2020), foi possível identificar que mais de 85% dos microempreendedores entrevistados no estado do Rio de Janeiro, constaram ser os responsáveis pela gestão do próprio negócio, porém mais de 66% não se acham ou não são qualificados para

fazer a gestão financeira e relataram que utilizam suas experiências vividas para realizarem a gestão, o que torna essa situação preocupante para o negócio. No mesmo estudo, foi relatado que um pouco mais de 30% dos microempreendedores entrevistados não separam a parte financeira pessoal da profissional, sendo esse um risco negativo para o trabalho. Os dados pesquisados indicam uma ameaça à saúde financeira das pequenas e médias empresas, evidenciando que a ausência de uma gestão qualificada entre o âmbito profissional e o pessoal, bem como a escassez do conhecimento, constitui um dos principais fatores.

Nas pequenas e médias empresas é importante que os sócios utilizem instrumentos de controle financeiro para realizar análises mais amplas e específicas, fortalecendo a gestão do negócio e evitando contratempos indesejáveis. Da forma que proporciona aos gestores um amplo controle e conhecimento de riscos que a empresa pode ter ou desenvolver ao longo do tempo. Nesse contexto, também se torna importante que os empreendedores possuem uma educação financeira ativa, pois por meio do conhecimento financeiro serão capazes de identificar oportunidades, planejamento, definir objetivos e realizar um controle específico do negócio (Dias; Silva, 2023).

2.2 GESTÃO FINANCEIRA NA AGRICULTURA

A gestão financeira tem uma posição significativa no agronegócio, que garante estabilidade e proporciona uma segurança maior aos produtores, sendo na diminuição de riscos, controle de custos, ganhos e perdas e dá visibilidade financeira para acessos adequados e seguros em financiamentos. A adoção e a implantação dessas práticas de gestão contribuem para os produtores manterem-se ativos no mercado e atentos aos preços de venda no setor rural, levando em consideração as oscilações que os preços e custos possuem. Para os profissionais que estão voltados ao setor rural é considerável que compreendem a relevância da administração financeira no ramo da agricultura, pois auxilia nas tomadas de decisões e garante uma competitividade no mercado (Santos; Alves; Souza; Vaiceulionis, 2024).

A agricultura exerce uma função na economia por meio das produções de alimentos, cultivos e por ser a fonte de renda de inúmeros agricultores. A aplicação de práticas de controle financeiro em pequenas e médias propriedades rurais pode impulsionar o trabalho agrícola, visando atuar como um instrumento e alavancar o negócio positivamente. Realizar um gerenciamento eficiente dentro do negócio rural, pode viabilizar uma inovação com o intuito de fortalecer ainda mais o trabalho do pequeno e médio produtor (Campos; Costa; Roberto; Cavalcante; Vasconcelos, 2025). Quando esse gerenciamento financeiro é aplicado de forma correta e eficaz nas propriedades rurais, ela contribui para o aumento da rentabilidade e produção, melhora a eficiência e a competitividade no trabalho rural e reforça a importância de manter uma gestão qualificada no setor (Santos; Alves; Souza; Vaiceulionis, 2024).

Geralmente o controle financeiro é conduzido pelos próprios agricultores. Contudo, em muitos casos, ele não é realizado de forma adequada, podendo impactar negativamente tanto na produção quanto no acompanhamento das finanças ou até mesmo na economia (Silva; Malaquias 2020). Muitos agricultores não possuem um conhecimento profundo sobre o papel da gestão financeira no seu trabalho e desconhecem a eficácia que ela proporciona, sendo esse um grande desafio. O pequeno e médio produtor rural, por muitas vezes, por meio da falta de conhecimento acabam misturando cada vez mais o financeiro pessoal do profissional. A falta de

conhecimento e a não implantação de práticas adequadas de gestão podem afetar diretamente a tomada de decisões, levando os agricultores a escolhas inadequadas e inviáveis, o que pode resultar em impactos negativos para o negócio (Santos; Alves; Souza; Vaiceulionis, 2024).

Segundo Silva e Malaquias (2020), a falta de conhecimento pode estar ligada na idade dos profissionais rurais, sendo que esse, pode ser um dos motivos pelos quais os produtores façam uma gestão rasa. Porém, ainda que muitos produtores rurais não tenham o conhecimento profundo sobre uma gestão, a grande maioria realiza seus controles financeiros de forma manual, sem seguir um padrão. Mesmo reconhecendo a importância para os negócios, a maioria dos pequenos e médios produtores rurais administra a própria empresa familiar, utiliza cadernos simples para registros e apresenta informações de forma geral, sem detalhamento específico das vendas realizadas e da quantidade de produtos produzidos (Souza; Carvalho; Estéban; Botazini Júnior; Silva, 2024).

A ausência do conhecimento sobre o financeiro no negócio rural pode gerar menos lucratividade e mais prejuízos sem que o agricultor perceba, pelo fato de não ter ou não investir no serviço de uma boa gestão. Os maiores desafios encontrados pela falta da gestão estão no controle de caixa, no desconhecimento de informações para as tomadas de decisões e na escassez de controlar e evidenciar os custos. Esses desafios geram impactos negativos na produção dos agricultores, uma vez que a ausência do controle no próprio negócio pode resultar em prejuízos e outras consequências financeira. Nesse cenário a falta de uma gestão qualificada pode levar o produtor a enfrentar dificuldades financeiras, fazendo com que, muitas vezes, o agricultor não visualize alternativas além do endividamento junto a instituições bancárias para cumprir suas obrigações (SEBRAE, 2020).

Ainda que o controle financeiro feito pelos próprios agricultores seja de forma ampla e rasa, eles ainda conseguem ter uma noção dos seus custos nas produções e nas compras de mercadorias ou produtos necessários, mas não realizam uma apuração exata de quanto gastam, possuem apenas valores aproximados. A maioria dos agricultores também realiza pesquisa de preços no mercado com o objetivo de identificar o melhor momento da venda. No entanto, muitas vezes são impactados por limitações financeiras e não conseguem aguardar a valorização dos produtos, em razão da necessidade de manter seus compromissos financeiros em dia (Souza; Carvalho; Estéban; Botazini Júnior; Silva, 2024).

A maioria dos agricultores reconhecem a necessidade e a importância de utilizar instrumentos financeiros, como por exemplo, ter um fluxo de caixa, ter um planejamento financeiro e de custos, mas ficam estagnados por não terem conhecimentos de gestão e não saberem utilizar os instrumentos proporcionados pela gestão financeira, sendo esse um fator que pode levar os agricultores a tomarem decisões incorretas sobre seu trabalho. Dessa maneira, entende-se que aproveitar as funções dos instrumentos de gestão pode proporcionar aos produtores rurais uma assertividade de visão e de valores nos seus negócios (Souza; Carvalho; Estéban; Botazini Júnior; Silva, 2024).

2.3 APICULTURA EM SANTA CATARINA

As abelhas da espécie *Apis mellífera* chegaram em Santa Catarina em 1845 por colonizadores alemães. Entre as décadas de 1970 e 1980, os apicultores Frederico Augusto Hannemann, Emilio Schenck, Hanewn e Brunnet introduziram no sul

do Brasil os primeiros enxames de abelhas italianas, que se expandiram por estados como Pernambuco e Bahia. A partir dessas introduções, a apicultura brasileira passou a contar com mais profissionais dedicados à atividade (Wiese; Salomé, 2020).

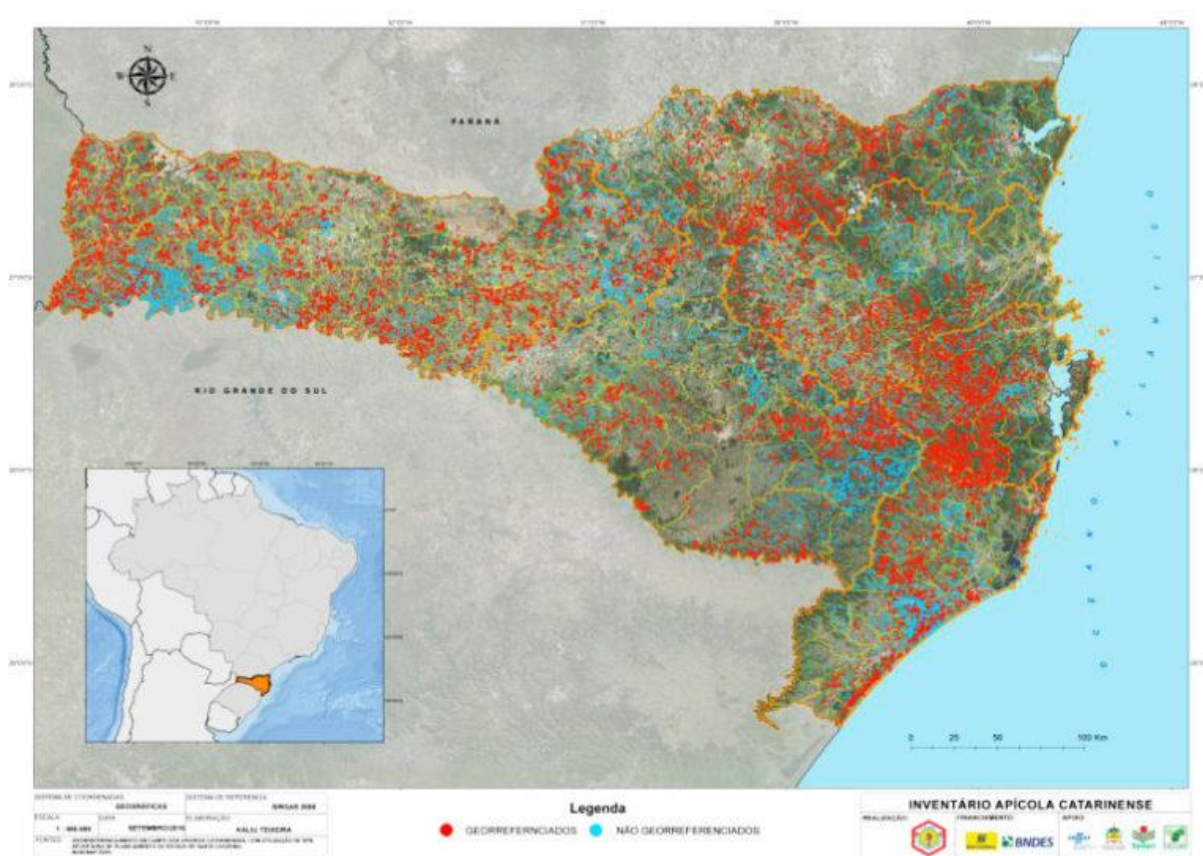
Entretanto, com a introdução das abelhas africanizadas, muitos apicultores enfrentaram dificuldades no manejo, em razão do comportamento mais agressivo dessa espécie e da ausência de equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados. Como consequência, os ataques tornaram-se mais frequentes, levando alguns produtores a eliminarem as colmeias de seus apiários. Esse cenário contribuiu para a regressão da apicultura brasileira, embora parte dos produtores não reconhecesse a destruição dos apiários (Wiese; Salomé, 2020).

Diante da necessidade de preservar os lugares e o ambiente onde as abelhas estavam inseridas, surgiram associações para idealizarem soluções técnicas e equipamentos seguros que possibilitassem o manejo com as abelhas. Nesse contexto, realizou-se o Primeiro Congresso Brasileiro de Apicultura, situado em Florianópolis, Santa Catarina, no qual foram discutidos os manejos necessários para a produção de mel e equipamentos para os apicultores lidarem com as abelhas. E a partir desse marco, a apicultura se expandiu para estudos em colégios, universidades e propriedades rurais (Wiese; Salomé, 2020).

A apicultura em Santa Catarina está gradativamente conquistando mais espaço no setor agrícola e agregando valor na economia. Em 2023, ocupou o 8º lugar no ranking na produção de mel, com mais de 4.234 toneladas produzidas, o que representou em média 6,5% na produção no país. Em 2024, o estado obteve uma produção acima de 4.293 toneladas e exportou 5.477, tornando-se em nível nacional o 3º maior exportador de mel (EPAGRI, 2025). De acordo com o Observatório Agro Catarinense (2024), o município de Araranguá, em 2024 foram produzidos 35.000kg de mel, possuindo uma variação positiva de 16,7% referente ao ano anterior.

A criação de abelhas está fortemente ligada na adaptabilidade de lugares e no associativismo, através da união entre elas e de possuírem o mesmo senso, a produção de mel. No estado, grande parte dos apicultores participam de uma associação, denominada de Federação das Associações de Apicultores de Santa Catarina (FAASC), tendo 51 filiais distribuídas nas regiões, representando cerca de 1.500 criadores de abelhas. A FAASC, com sede situada em Florianópolis fundou-se em 1979, cujo objetivo tem-se em oferecer suporte comercial aos produtores apícolas. A associação, com intuito de manter os profissionais atualizados sobre as práticas e tendências do setor, por meio de novas experiências e oportunidades, realiza publicações trimestrais informativas, denominada “Zum Zum”, consideradas as mais antigas do Brasil (FAASC, 2026).

Figura 1 – Inventário da Apicultura Catarinense



Fonte: FAASC, 2016.

A figura acima refere-se ao projeto “Melhoria Tecnológica e Adequação da Produção Apícola para Certificação Orgânica em Santa Catarina”, realizado em 2016 pela FAASC, tendo como ano base 2014. Os pontos vermelhos indicam a quantidade de apiários georreferenciado, registrados por coordenadas geográficas e os pontos azuis representam a presença de apiários nos municípios, demonstrando a ampla expansão da apicultura em Santa Catarina (FAASC, 2016).

O estudo realizado pela FAASC teve como objetivo realizar o levantamento sobre a quantidade de mel produzido, o número de colmeias existentes e de apicultores atuantes em 2014, considerando um ano de clima estável durante a safra. Observou-se que, dos 295 municípios situados no estado, 289 possuem produção de mel (FAASC, 2016). Destaca-se que os dados apresentados são retrospectivos e refletem a realidade do setor referente ao ano base 2014. Assim, é provável que a quantidade dos apiários tenha sofrido alterações ao longo dos anos.

Diante do exposto, destaca-se que no levantamento realizado, o estado de Santa Catarina apresenta uma produção média de 63kg/km² de mel, enquanto a média nacional possui uma produção de 5kg/km². Esse desempenho contribuiu para que o estado ocupasse a primeira posição nas exportações de mel no ano de 2015, destacando a importância da apicultura no Brasil (FAASC, 2016).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa, detalhando o tipo de estudo, a abordagem utilizada, os métodos de coleta e análise dos dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto a abordagem, o artigo caracterizou-se como qualitativo, que segundo a autora Zanella (2011), o método qualitativo se remete em conhecer a realidade dos participantes da pesquisa e suas perspectivas, sem a utilização de estatísticas para avaliar a análise de dados. A pesquisa com um planejamento por meio do método qualitativo possui o foco maior na profundidade dos assuntos abordados, que se iniciam com assuntos amplos, mas que ao longo dos estudos tornam-se mais específicos.

Frente aos objetivos, o estudo tem como característica descritivo, pois busca analisar a importância da gestão financeira para os apicultores. Segundo Silveira e Rosa (2023), a pesquisa descritiva visa descrever elementos e evidenciar informações de um determinado público, com o objetivo de analisar, registrar dados e interpretar os fatos da maneira que ocorrem.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se como estudo de campo, pois os dados serão coletados diretamente com apicultores da região de Araranguá-SC. De acordo com Silveira e Rosa (2023), essa classificação refere-se a uma pesquisa fundamentada no questionamento direto aos participantes, visando compreender seus comportamento e opiniões acerca do tema estudado. Os autores ressaltam que as informações são coletadas junto a um grupo específico e, posteriormente, submetidas a uma análise criteriosa para a fundamentação das conclusões.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados deste artigo foi realizada por meio de entrevistas, que segundo a autora Zanella (2011) este procedimento de coleta é um encontro de duas ou mais pessoas, na qual uma delas tenha o objetivo de obter informações sobre um determinado assunto. Segundo a autora, este método é utilizado geralmente para as pesquisas que possuem características qualitativas e afirmam que para um pesquisador realizar a conversa necessita-se de habilidade para interagir com os entrevistados.

A entrevista realizada deu-se em semiestruturada, aplicada presencialmente a 5 apicultores em suas propriedades, residentes nos bairros Coloninha, Caverazinho e Lagoa da Serra, na região de Araranguá, Santa Catarina, selecionados por meio de conveniência. Todos participam da associação de apicultores de Araranguá-SC. No município, a produção de mel se destaca por receber premiações referente a sua qualidade, o que demonstra a relevância do papel dos apicultores para a economia local. A escolha pelo modelo de entrevista foi considerada sendo uma forma mais prática para os entrevistados, levando em conta que nem todos possuem habilidades em utilizar meios tecnológicos para realizar remotamente. O instrumento de coleta de dados contemplou questões abertas, que permitem o aprofundamento da discussão, e questões estruturadas de caráter objetivo, a exemplo da faixa etária e do tempo de experiência profissional.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, são apresentados e analisados os resultados da pesquisa, interpretando os dados coletados à luz dos objetivos do estudo. O estudo concentra-se na gestão financeira dos apicultores da região de Araranguá-SC, a partir da verificação do uso de instrumentos de controle e da investigação dos fatores que dificultam a sustentabilidade da atividade apícola.

4.1 PERFIL DOS APICULTORES ENTREVISTADOS

Para compreender o perfil dos participantes e possibilitar uma análise mais precisa dos resultados, buscou-se identificar as principais características dos apicultores entrevistados. Os produtores de mel de Araranguá-SC apresentam diferentes tempos de atuação na atividade apícola, variando entre 9 e 40 anos de experiência, além de possuírem uma diversidade quanto à escala produtiva, com produção entre 400 e 2.500 colmeias

Observou-se que a maior parte dos entrevistados possui estrutura familiar na atividade ou herdou a profissão de seus familiares, evidenciando a presença de tradição na apicultura. Para alguns participantes, a apicultura representa a principal fonte de renda, enquanto para outros constituem uma atividade complementar, associadas a outras fontes de rendimentos, como aluguéis, cultivo de eucalipto e comercialização de salgados. No quadro a seguir, são apresentados os perfis de cada produtor de mel entrevistados.

Quadro 2 – Perfil dos apicultores entrevistados

Apicultor entrevistado	Tempo na apicultura	Fonte de renda	Nº de colmeias	Estrutura de trabalho	Tipo de controle financeiro
Nº 1	40 anos	Complementar	650	Familiar	Controle informal
Nº2	9 anos	Principal	2.500	2 funcionários	Planilhas
Nº3	30 anos	Complementar	800	Família + funcionário	Caderno/anotações
Nº4	35 anos	Complementar	550	Parceria	Aplicativo SENAR
Nº5	35 anos	Principal	400	Parceria	Aplicativo SENAR

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

O quadro evidencia o perfil dos apicultores entrevistados, considerando o tempo de atuação, a quantidade de colmeias, a estrutura de trabalho e os métodos de controle financeiro utilizado. Observa-se que quatro dos cinco entrevistados possuem mais de 30 anos de experiência na apicultura, enquanto apenas um atua há 9 anos, sendo que este se destaca por utilizar planilhas como ferramenta de controle financeiro. Por outro lado, os apicultores com mais tempo de atuação, adotam formas de controle mais informais baseadas em anotações simples ou até mesmo a própria memória. Os entrevistados nº4 e nº 5 utilizam o aplicativo denominado Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), ferramenta na qual os apicultores

registram suas informações sobre gastos e receitas para posterior acompanhamento e lançamento por um responsável técnico.

De modo geral os produtores realizam sua própria gestão financeira, porém de maneira ampla e pouco estruturada. Dos 5 entrevistados, 2 relatam a intenção de reduzir ou encerrar a atividade relacionada à apicultura, em razão das dificuldades encontradas para manutenção dos custos de produção, associadas também ao cansaço decorrente da idade. Esse cenário vai de encontro com os achados de Silva e Malaquias (2020), os quais destacam que a limitação de conhecimento gerencial pode estar relacionada com a faixa etária, contribuindo para a adoção de práticas de gestão mais simples e informais.

4.2 PRÁTICAS DE GESTÃO FINANCEIRA ADOTADAS PELOS APICULTORES

De modo geral, os apicultores demonstram a capacidade de organização operacional das atividades, definindo aspectos relacionados à execução da safra e à condução da produção. Contudo, observam-se dificuldades relacionadas ao planejamento financeiro da atividade apícola. O entrevistado nº4 resume essa realidade ao declarar que: “Se tem dinheiro, compra. Se não tem, não compra.”

Além disso, os produtores relataram que fatores naturais dificultam a realização de um planejamento mais preciso, sendo que a produção depende de fatores externos, deixando a produtividade pouco previsível. Nesse sentido, o entrevistado nº1 afirma: “Não tem como planejar. Depende muito da natureza, do clima e de florada.”

Os apicultores também destacaram que a comercialização do mel ocorre de forma direta com empresas exportadoras, sendo os preços definidos conforme as condições de mercado, embora existam valores previamente tabelados pelas empresas compradoras. Ambos também avaliam a necessidade de adquirir produtos, máquinas e equipamentos voltados para a produção apícola. Esse cenário se relaciona com os estudos de Souza; Carvalho; Estéban; Botazin Júnior; e Silva (2024), os quais apontam que a maioria dos agricultores realizam pesquisas de preços no mercado para identificarem a melhor oportunidade de venda, mas por vezes são impactados por limitações financeiras, o que dificulta aguardar a valorização no valor do produto.

A maioria dos apicultores entrevistados não formaliza uma gestão financeira de suas operações. Embora reconheçam a relevância desse processo para a sustentabilidade do negócio, a carência de conhecimentos técnicos na área faz com que adotem controles simples, informais ou pouco padronizados. Este fato está em conformidade com os autores Souza; Carvalho; Estéban; Botazin Júnior; e Silva (2024), pois enfatizam que a maioria dos agricultores reconhecem a necessidade de ter um controle e em utilizar instrumentos financeiros, mas que a falta de conhecimento acaba estagnando-os. Em geral, os produtores utilizam controles sem padronização, especificamente aos que demonstram intenção de encerrar ou reduzir a atividade na apicultura. Conforme destaca o entrevistado nº3, a descontinuidade no registro das atividades está diretamente relacionada à alteração no modelo de negócio: “Quando eu vivia só da apicultura, eu levava tudo anotado. Hoje não. [...] Então, não estou mais anotando.”

Esse resultado sugere que a relevância econômica da atividade influencia diretamente o nível de controle gerencial adotado. Quanto maior a dependência

financeira da apicultura, maior tende a ser a preocupação com controles e acompanhamento dos resultados.

4.3 INSTRUMENTOS DE CONTROLE FINANCEIRO UTILIZADOS

A maioria dos apicultores entrevistados afirmou a ausência de um controle específico voltado na atividade apícola, evidenciando a falta da utilização de instrumentos financeiros, como o fluxo de caixa, Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE) e sistemas de gestão. Ainda que compreendam a importância de realizar o controle e o registro das receitas e despesas, demonstram resistência em aderir essas práticas, em razão da falta de conhecimento, da idade, da disposição e por possuírem baixa familiaridade tecnológica. Essa realidade está alinhada aos estudos de Santiago e Leal (2024), que apontam como a ausência de controle financeiro compromete o equilíbrio gerencial, sendo um reflexo dos desafios enfrentados pelos produtores no uso de instrumentos essenciais para uma gestão qualificada. Os autores também destacam que muitos não realizam o acompanhamento das entradas e saídas de produtos e tampouco dos valores a pagar e a receber. Essas afirmações se entrelaçam com os relatos feitos pelos entrevistados, pois deixam de fazer uma gestão ou realizam de maneira informal, principalmente por resistência tecnológica e falta de conhecimento relacionados aos instrumentos. A seguir, no quadro abaixo, será evidenciado o nível de maturidade relacionado ao controle financeiro utilizado pelos apicultores.

Quadro 3 – Nível de maturidade dos controles financeiros

Nível	Características identificadas	Entrevistados
Baixo	Controle informal, baseado em memória ou anotações simples	Nº1 e Nº3
Intermediário	Controle parcial de entradas e saídas, sem análise estruturada	Nº4 e Nº5
Mais estruturado	Uso de planilhas, controle de custos e análise produtiva	Nº2

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

O quadro 3 demonstra o nível de maturidade dos entrevistados e as características identificadas através da utilização de controle financeiro de cada apicultor. Observa-se que os entrevistados nº1 e nº3 apresentam baixo nível de maturidade, utilizando controles informais, baseados na própria memória ou em anotações simples. Essas características refletem na intenção de ambos diminuírem ou até encerrarem as práticas apícolas. Em nível intermediário posicionam-se os entrevistados nº4 e nº5, que atuam em parceria e realizam um controle geral das entradas e saídas de valores, via programa SENAR, porém sem uma análise mais específica e estruturada. Por outro lado, o apicultor nº2 apresenta um nível mais estruturado de controle, utilizando planilhas para acompanhar a análise produtiva e os custos de produção. Ao relatar que: “Como eu tenho tudo meio planejado, eu sei que o meu custo hoje de produção gira em torno de 6 a 7 quilos por colmeia.” Evidencia-se que a utilização de instrumentos de controle financeiro possibilita maior conhecimento sobre os custos da atividade e fornece subsídios mais precisos para a tomada de decisão.

Ressalta-se que quatro dos cinco entrevistados possuem baixa formalização da gestão rural, demonstrando resistências no uso da tecnologia e adotando uma gestão empírica, baseada nas experiências e vivências cotidianas no campo. Muitos não demonstram interesse em implementarem um controle mais estruturado, em razão do hábito de conduzirem a gestão com base na experiência operacional acumulada ao longo dos anos. Esses resultados convergem com as informações apresentadas pelo SEBRAE (2020), o qual destaca que a falta de conhecimento da gestão financeira sobre o negócio rural pode diminuir a lucratividade sem que o produtor perceba, consequentemente, essa limitação pode contribuir para o aumento do endividamento junto a bancos e instituições financeiras, dificultando o cumprimento das obrigações financeiras da propriedade rural.

4.4 DIFICULDADES ENFRENTADAS NA GESTÃO FINANCEIRA

Todos os apicultores entrevistados relataram enfrentar diversas dificuldades relacionadas a gestão financeira da atividade apícola. Entre os principais desafios, encontra-se os fatores climáticos, falta de tempo e a dependência das safras, aspectos que afetam tanto a produção quanto a construção de uma gestão. Além disso, observou-se que a imprevisibilidade da produção, decorrente das condições climáticas, dificulta a realização de planejamento financeiro mais preciso e estruturado pelos produtores. Na figura abaixo, será demonstrados os fatores que prejudicam a gestão financeira na apicultura.

Figura 2 – Fatores que dificultam a gestão financeira na apicultura



Fonte: Elaborada pela autora (2026).

A figura 2 representa que as dificuldades na gestão financeira dos apicultores não decorrem apenas da falta de conhecimento, mas também na imprevisibilidade climática e produtiva inerente a atividade apícola. Além disso, os entrevistados destacam a ausência de renda fixa, dos controles financeiros informais, da falta de tempo e da baixa adoção de ferramentas gerenciais.

Durante as entrevistas, os produtores relataram que dentre as dificuldades encontradas na realização da gestão, encontram-se a incerteza do salário e da imprevisibilidade da próxima safra. Sobre esse aspecto, o entrevistado nº1 afirma que: “É quando dá uma época ruim, uma safra ruim. O clima não ajuda, muita chuva e muito vento. E aí fica difícil, porque a despesa é a mesma.” O entrevistado nº2 destaca a incerteza inerente ao planejamento da atividade, afirmando que: “Eu não sei como que vai ser o ano que vem. Não tem como se basear nesse ano para o próximo ano.”

Esses relatos evidenciam que as incertezas quanto ao clima, à produtividade e aos rendimentos dificultam a estruturação da gestão financeira na atividade apícola. Consequentemente, a imprevisibilidade inerente ao setor torna a implementação de controles administrativos mais complexa para os apicultores.

Entretanto, mesmo diante das dificuldades encontradas, existe uma racionalidade financeira entre os produtores, uma vez que negociam preços de venda e compra, evitam gastos desnecessários e em muitos casos, possuem outras fontes de rendas além da apicultura. Dessa forma, nota-se que a gestão financeira está presente no cotidiano dos apicultores, mas de forma empírica, baseada nas práticas ao longo da experiência diária.

4.5 INFLUÊNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NA SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE

Todos os participantes relataram, desde o início das entrevistas, reconhecer a importância da gestão financeira para o desempenho da atividade apícola, destacando que o controle financeiro é um elemento essencial para a sustentabilidade do negócio. Entretanto, evidenciaram dificuldades relacionadas não somente na realização da gestão financeira, mas também as condições da própria produção. A instabilidade das safras, decorrentes de fatores climáticos foi apontada como um dos principais desafios enfrentados pelos apicultores. Em situações em que a produção não gera receita o suficiente para suprir as despesas da atividade, os produtores recorrem a outras fontes de renda ou às reservas financeiras de safras passadas. Mesmo diante dessas dificuldades, os apicultores entendem que a adoção de práticas de gestão financeira pode contribuir para a melhora dos resultados e ampliar mais oportunidade de investimentos na atividade.

Nesse contexto, observou-se que a maioria dos apicultores entrevistados dependem da diversificação de renda para manter a estabilidade financeira da atividade. Entre outras fontes como o eucalipto, aluguel e na comercialização de salgados. Essa diversificação de renda pode ser considerada como um mecanismo redutor de risco financeiro para a apicultura, uma vez que possibilita a quitação de despesas nas safras com baixa produção. Conforme relatado pelos participantes, quando a safra não apresenta bons resultados, os compromissos financeiros são supridos através das reservas acumuladas ou, em último caso, recorrem para outras fontes, como bancos e instituições financeiras. Nesse sentido, o participante nº4 afirma que é essencial ter uma outra fonte de renda: “Ter mais uma atividade além da

apicultura. Porque essa safra pode ser super boa. Mas a próxima pode ser que não seja.”

Reforçando essa percepção, o entrevistado nº1 enfatiza a importância de possuir reservas para enfrentar os períodos de baixa produção. Segundo o participante, independentemente da safra os custos permanecem praticamente os mesmos. Ele acredita que aderir uma gestão financeira no negócio apícola, pode melhorar os resultados e contribuir para um destino mais correto dos recursos obtidos de maior lucratividade. Conforme seu relato: “Quando a safra é boa, de repente, não conhecemos uma forma de aplicar o dinheiro corretamente e acabamos investindo errado, então tendo o conhecimento e o controle, pode ser investido corretamente.” Esse relato converge com os achados de Santos, Alves, Souza e Vaiceulionis (2024), os quais afirmam que a gestão financeira exerce influência positiva na sustentabilidade do negócio rural, ao proporcionar melhor estabilidade financeira e melhor compreensão sobre as entradas e saídas de recursos. Os autores também destacam que a adoção dessas práticas ajuda a manter os produtores ativos no mercado e contribui nas tomadas de decisões. A partir das entrevistas realizadas, foi possível identificar as categorias recorrentes, as quais apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4 – Principais categorias temáticas encontradas

Categoria	Evidências
Gestão informal	Caderno, memória, controle amplo
Dependência climática	Safra imprevisível
Dificuldade de planejamento	Ausência de previsibilidade
Reconhecimento da importância da gestão	Todos reconhecem
Resistência tecnológica	Idade/falta de tempo
Diversificação de renda	Eucalipto, aluguel e outros
Apoio institucional	SENAR valorizado
Sustentabilidade financeira	Reserva para anos ruins

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Conforme demonstrado no Quadro 4, os apicultores utilizam práticas de gestão informal, baseadas em anotações em cadernos, registros simplificados e, em alguns casos, na própria memória. Embora o controle realizado pelos entrevistados seja limitado, todos reconhecem a relevância da gestão financeira para a atividade que exercem. Além disso, foi possível identificar a dependência das condições climáticas, fator que torna as safras imprevisíveis. Também foram identificadas dificuldades relacionadas a adoção de tecnologia de gestão, principalmente em razão da idade e da falta de tempo dos produtores. Por outro lado, a diversificação de renda e a formação de reservas financeiras destacaram-se como estratégias importantes para garantir uma sustentabilidade econômica da atividade.

A análise individual dos entrevistados revelou diferentes níveis de maturidade gerencial. O entrevistado nº2 demonstrou um controle mais formal, com utilização de planilhas, georreferenciamento, controle de custos e diversificação na venda do mel.

Em contrapartida, os entrevistados nº 1 e nº 3 representam um modelo de gestão mais tradicional, seguida por anotações simples e na experiência acumulada ao longo dos anos de atuação na atividade. Já os entrevistados nº 4 e nº 5 demonstram estar em um processo de transição gerencial, utilizando ferramentas disponibilizadas pelo SENAR, com recursos digitais simplificados, com auxílio de terceiros para o preenchimento das informações no aplicativo.

Esses resultados corroboram os achados de Souza, Carvalho, Estebán, Botazini Júnior e Silva (2024), os quais evidenciam que, embora os produtores rurais saibam da importância da gestão financeira, a maioria ainda realiza seus controles por meio de registro simples em cadernos, com informações gerais e pouco detalhadas. Esse cenário revela que, embora os produtores compreendam a relevância da gestão financeira, persistem em dificuldades quanto à sua formalização e à adoção de instrumentos financeiros. Nota-se dificuldades no uso de instrumentos de controle, resultando na manutenção de registros informais sem detalhamento técnico.

4.6 CAPACITAÇÃO, APOIO INSTITUCIONAL E PERSPECTIVAS FUTURAS

De modo geral entre os entrevistados, observou-se consenso quanto a relevância da gestão financeira para a sustentabilidade e o desenvolvimento da atividade. Nesse sentido, o entrevistado nº 2 destaca que adoção de tecnologia e capacitações podem contribuir positivamente para a melhoria da gestão financeira: “Sempre melhora. Conhecimento nunca é demais, melhora nas decisões e nas oportunidades.”

Além disso, parte dos participantes demonstrou aceitação à utilização de tecnologia voltadas à gestão financeira desde que sejam ferramentas simples, gratuitas, prática, e quando necessário, acompanhadas por apoio de terceiros. Os entrevistados também ressaltaram a importância do apoio governamental, principalmente em períodos de pouca produtividade, quando as safras não geram retornos o suficiente para cobrir os custos da atividade. O entrevistado nº3 enfatiza essa necessidade ao afirmar:

Deveria ter algum apoio, pois nós estamos mantendo as abelhas vivas para a polinização da próxima safra. E não temos recebido nada para isso. Mas a população está sendo beneficiada. Acredito que o governo deveria olhar mais para nós, porque se os apicultores pararem, acabam as abelhas. (ENTREVISTADO Nº3).

A necessidade de apoio institucional também foi evidenciada nas falas relacionadas à melhoria na gestão financeira. O entrevistado nº 2 destacou que a oferta gratuita de apoio ao negócio rural poderia incentivar a adoção do controle financeiro mais eficiente. Ele afirma: “Acredito que se tivéssemos alguma parceria, ou via Sebrae, ou via algum outro órgão, que fosse com custo zero para a apicultura, seria bom.”

Os depoimentos indicam que a principal barreira para a adoção de práticas mais estruturadas não é a resistência absoluta dos apicultores à gestão financeira, mas sim a dificuldade de adaptação dos modelos de controle à realidade da apicultura. Verificou-se que os apicultores com mais tempo de atuação e que pretendem diminuir ou encerrar a atividade apícola tendem a utilizar métodos informais de gestão, baseados na experiência ao longo dos anos. Ainda assim, os

produtores reconhecem a importância da gestão financeira para as novas gerações. Nesse contexto, o entrevistado 1 reflete sobre a transição gerencial e a necessidade de atualização: “Já estou quase parando. Já estou no fim da carreira. Mas os mais jovens, é muito interessante. É 100%.”

Por outro lado, observou-se que o acesso a ferramentas de gestão e ao suporte técnico pode gerar impactos positivos no controle da atividade, mesmo que de forma ampla. O entrevistado nº4 relatou que, após aderir o acompanhamento oferecido pelo SENAR, mesmo que mediado pela ajuda de um responsável para o preenchimento das informações no aplicativo, conseguiu ter uma visão de gastos de forma mais clara. Conforme o depoimento: “Eu não sabia quanto gastava. Antes pegávamos dinheiro a juros para fazer a safra. Hoje não.”

Dessa forma, nota-se que apesar das dificuldades enfrentadas para implantar uma gestão sobre a atividade apícola de forma mais estruturada, os entrevistados possuem uma percepção ampla da relevância sobre a gestão financeira para a sustentabilidade da atividade apícola. Os resultados indicam que o suporte técnico oferecido por instituições rurais pode contribuir para que os apicultores adotem melhores práticas de gestão financeira, especialmente quando recebem orientações e utilizam ferramentas simples e adaptadas à sua realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar a gestão financeira adotada pelos apicultores na região de Araranguá-SC. Buscou-se identificar as práticas de gestão utilizadas pelos apicultores; verificar se os produtores utilizam algum tipo de instrumento referente ao controle financeiro; analisar as dificuldades encontradas pelos entrevistados na adoção de instrumentos de gestão; e evidenciar a importância da gestão financeira para a sustentabilidade da apicultura.

Com base na análise de dados realizada diante as entrevistas com os apicultores da região referenciada, notou-se que os produtores reconhecem a importância da gestão financeira para atividade apícola, porém, não adotam instrumentos de práticas de gestão para o controle financeiro. Alguns entrevistados levam uma gestão ampla e rasa, diante de anotações simplificadas e com base na própria memória. Outros, possuem auxílio de terceiros para obterem um controle geral dos registros de entradas e saídas. Apenas um dos apicultores entrevistados possui uma gestão mais estruturada, baseada em planilhas, no qual consegue chegar ao custo de produção e o quanto destinara as reservas, além de possuir um georreferenciamento nas próprias planilhas. De forma geral, os apicultores não possuem conhecimentos aprofundados sobre gestão financeira e nem utilizam instrumentos financeiros específicos, como por exemplo o fluxo de caixa, controle de estoque e demonstração de resultado.

De toda forma, os entrevistados conseguem visualizar a importância da utilização da gestão financeira para atividade apícola, mas diante das dificuldades relatadas, como a falta de conhecimento, imprevisibilidade de safra, dependência climática, pela ausência de renda fixa, e pela falta de tempo, a maioria optam por realizar uma gestão informal, sem a utilização de instrumentos específicos. Nota-se também que aqueles que já possuem intenção de encerrar as atividades, já não colocam em prática um controle financeiro, sendo pela idade e pelo cansaço o que levam apenas a se basearem muitas vezes pela memória.

Quanto ao problema da pesquisa, conclui-se que as práticas de gestão financeira adotadas pelos apicultores da região de Araranguá-SC são predominantemente informais e contribuem para a sustentabilidade da atividade de maneira limitada, em razão da baixa utilização de instrumentos gerenciais estruturados.

Para futuros estudos sugere-se a pesquisa relacionada a gestão financeira com apicultores de outras cidades, destacando a importância do controle financeiro para o ramo apícola. Nesse sentido, podendo haver implantação de práticas financeiras com os apicultores através da criação de aplicativos ou sistemas práticos e didáticos para que possam ter um controle mais específico sobre o próprio negócio rural.

Como limitações do presente estudo, destacam-se o fato da pesquisa ser aplicada através de amostra pequena e não probabilística, realizadas de forma presencial por conta das dificuldades que os entrevistados possuem com outros meios de comunicações, destaca-se a falta de estudos sobre a gestão financeira na apicultura e considera-se como limitação a imagem geográfica atual de apiários na região, enfatizando principalmente no estado de Santa Catarina. Recomenda-se ampliar o número de casos, incluir outras regiões e testar intervenções de baixo custo, como por exemplo a utilização de planilhas, oficinas curtas como SENAR/SEBRAE; orçamento por safra; e rotina de fechamento mensal simples, avaliando impactos em dados financeiros.

Portanto, conclui-se que embora os apicultores reconheçam a importância da gestão financeira, verifica-se que sua aplicação ainda ocorre de forma limitada e informal. Dessa forma, ampliar o acesso a capacitações, assistência técnica e ferramentas gerenciais simplificadas pode contribuir para fortalecer a sustentabilidade econômica da apicultura, melhorar a tomada de decisões e reduzir a vulnerabilidade financeira dos produtores frente às oscilações climáticas e produtivas.

REFERÊNCIAS

BLEY, Cristiano André. A utilização do orçamento empresarial como ferramenta de gestão em uma empresa familiar do segmento de silvicultura. *Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti*, v. 12, n. 20, p. 20-35, 20 jul. 2022. Faculdade Antonio Meneguetti. DOI: 10.18815/sh.2022v12n20.525. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/525>. Acesso em 04 out. 2025.

CAMPOS, Andreza Marques da Silva; COSTA, Joelma Montenegro da; ROBERTO, José Carlos Alves; CAVALCANTE, Zuila Paulino; VASCONCELOS, Viviane Pereira de. Contabilidade rural como fator de inovação e sustentabilidade na agricultura: estudo de caso em uma família de agricultura rural. *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 7, p. 16763, 30 maio 2025. Brazilian Journals. DOI: 10.54033/cadpedv22n7-354. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/16763>. Acesso em: 02 set. 2025.

CAMPOS, Suzimar Pereira de Oliveira.; GONÇALVES, Antonia Maria Martins; BRANDÃO, Cláudio de Oliveira. A importância de utilizar a análise de custo como

ferramenta de gestão. **Revista Faipe**, v. 9, n. 1, 26 nov. 2023. Disponível em: <https://portal.periodicos.faipe.edu.br/ojs/index.php/rfaipe/article/view/158>. Acesso em: 04 out. 2025.

CATARINO, Gabriela Pereira da Silva; SANTOS, Liana Ribeiro dos; SILVA, Paulo Vitor Jordão da Gama. A influência das finanças pessoais na gestão financeira de microempresas Cariocas. **REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 6, n. 2, p. 312-330, 1 jul. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21574/remipe.v6i2.278>. Acesso em: 07 set. 2025.

CORDEIRO, Isabella; MARQUEZ, Joyce Amely Rodrigues. O fluxo de caixa na gestão de micro e pequenas empresas. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 3, p. 1-13, 29 nov. 2024. AlfaUnipac. <http://dx.doi.org/10.61164/rnm.v12i3.3276>. Acesso em: 04 out. 2025.

COSTA, Daniel Moraes da; SILVA, Eloiza Soares da; BORBA, Ionara Lima; ROBERTO, José Carlos Alves; CAVALCANTE, Zuila Paulino; COSTA, Daniela Souza da; FRANÇA, Gabriel Campos. Controle de estoque de mercadoria: estudo de caso em empresa de pequeno porte. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 4, p. 8194, 30 abr. 2025. Brazilian Journals. <http://dx.doi.org/10.55905/cuadv17n4-168>. Acesso em: 04 out. 2025.

DIAS, Edson; SILVA, Guilherme Antonio da. A aplicação da educação e gestão financeira nas microempresas e empresas de pequeno porte. **Revista Foco**, v. 16, n. 11, p. 3657, 22 nov. 2023. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v16n11-131>. Acesso em: 23 ago. 2025.

EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. **Santa Catarina se destaca na produção e exportação de mel**. Florianópolis: EPAGRI: 09 abr. 2025. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/santa-catarina-se-destaca-na-producao-e-exportacao-de-mel/>. Acesso em: 04 out. 2025.

FAASC – Federação das associações de apicultores e meliponicultores de Santa Catarina. **Divulgação de resultado do projeto FAASC/FBB/BNDS 14.462: melhoria tecnológica e adequação da produção apícola para certificação orgânica em Santa Catarina**. Florianópolis: FAASC, 2016. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1VUpgrczT9Zp7F3Ye-dctJa_y_NyeuEDH/view. Acesso em: 25 mar. 2026.

FAASC – Federação das associações de apicultores e meliponicultores de Santa Catarina. **Sobre**. 2026. Disponível em: <https://faasc.com.br/sobre/>. Acesso em: 25 mar. 2026.

OBSERVATORIO AGRO CATARINENSE. **Painel de produção de mel**. Florianópolis: Epagri/Cepa, 2024. Disponível em: <https://www.observatorioagro.sc.gov.br/areas-tematicas/producao-agropecuaria/paineis/#nav-4393>. Acesso em: 03 abr. 2026

PAPANDREA, Pedro José; MACHADO, Marília Grasiela; SILVA, Vanessa Maria. Planejamento financeiro, uma revisão da literatura. **Journal of Open Research**, v. 1, n. 1, p. e5, 2020. Disponível em: <https://journals.stellata.com.br/jor/article/view/5>. Acesso em: 04 out. 2025.

PRAZERES, Adailton Tavares; COSTA, Robson Antonio Tavares; FERREIRA, Cairon Sena; CARVALHO, Matheus Garcia. A análise da demonstração de resultado do exercício - DRE - Como ferramenta de gestão para o administrador. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 1, n. 01, p. 37–46, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/72>. Acesso em: 06 out. 2025.

PIRES, Schaiane Palmeira. Estudo sobre a gestão financeira em micro e pequenas empresas na quarta colônia. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, p. 394-421, 28 fev. 2024. Faculdade Antonio Meneguetti. DOI: 10.18815/sh.2024v1n1.685. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/685>. Acesso em: 31 ago. 2025.

SANTIAGO, Aiude Ramos de Passos Gomes; LEAL, Lennilton Viana. Desafios do microempreendedor individual florianense com relação à gestão financeira de seu negócio. **Management In Perspective**, v. 5, n. 1, p. 44-71, 26 abr. 2024. PPUFU - Portal de Periódicos da Universidade Federal de Uberlândia. DOI: 10.14393/mip-v5n1-2024-71860. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/RevistaMiP/article/view/71860>. Acesso em: 28 set. 2025.

SANTOS, Ana Clara Carvalho; ALVES, Diele dos Santos; SOUZA, Elaine Camilo Silva; VAICEULIONIS, Maria Eduarda. **Gestão financeira para pequenos produtores rurais**. 2024. Dissertação (Nível Técnico em Contabilidade) - Escola Técnica Estadual Prof. Armando José Farinazzo Centro Paula Souza, Fernandópolis, 2024. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/29844>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SEBRAE. **Manual de boas práticas de gestão financeira para o agronegócio**. 2020. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/Manual-de-boas-praticas-de-gestao-financeira-para-o-agronegocio.pdf>. Acesso em: 03 out. 2025.

SILVA, Altieres Frances; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. Fatores Associados à Adoção de Práticas de Gestão Financeira por Produtores Rurais do Triângulo Mineiro. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (Repec)**, v. 14, n. 3, p. 328-351, 1 out. 2020. ABRACICON: Academia Brasileira de Ciências Contábeis. DOI: 10.17524/repec.v14i3.2415. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/2415>. Acesso em: 23 ago. 2025.

SILVA, Caíque Leonel G.S. da; MIRANDA, Michelli Britto da Silva Cajueiro. A relevância do sistema ERP na gestão do departamento financeiro em uma empresa

de pequeno porte. **Scientia: Revista Científica Multidisciplinar**, v. 9, n. 2, p. 68–92, 2024. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/scientia/article/view/19841>. Acesso em: 04 out. 2025.

SILVEIRA, Icléia; ROSA, Lucas. **Procedimentos metodológicos de pesquisa: ciência e conhecimento**. Florianópolis: Udesc, 2023. *E-book*.

SOUZA, Marcus Vinicius Rodrigues de; CARVALHO, João Francisco Sarno; ESTÉBAN, Stephanie Duarte; JÚNIOR, Arnaldo Camargo Botazini; SILVA, Sheldon William. Controles financeiros utilizados na agricultura familiar. **Revista Mythos**, v. 16, n. 1, p. 104-119, 30 jul. 2024. *Revista Mythos*. DOI: 10.36674/mythos.v21i1.845. Disponível em: <https://www.periodicos.unis.edu.br/mythos/article/view/845>. Acesso em: 23 ago. 2025.

STRADA, Juliane; RIBEIRO, Adauto de Souza; JUNIOR, Dimas Duarte Pereira. Da dependência de fertilizantes à participação da agricultura brasileira como solução do desafio ao alcance dos ODS. **Direito e Desenvolvimento**, v. 17, n. 1, 2026. DOI: 10.26843/direitoedesenvolvimento.v17i1.1680. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/direitoedesenvolvimento/article/view/1680>. Acesso em: 19 abr. 2026.

VIANA, Benedito Santiago Costa; ARAUJO, Maria Eugenia Rodrigues. A função dos indicadores financeiros na análise econômica-financeira de empresas: uma aplicação nas demonstrações contábeis da empresa suzano s/a no período de 2017 a 2021. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 9, p. 7492, 6 set. 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n9-036. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/7492>. Acesso em: 04 out. 2025.

WIESE, Helmut; SALOMÉ, James Arruda. **Nova Apicultura**. 10 ed. Guaíba: Agrolivro, 2020. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=nxcIEAAQBAJ>. Acesso em: 05 abr. 2026.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Perfil do entrevistado

1. Há quanto tempo você atua na apicultura?
2. A apicultura é sua principal fonte de renda ou complementar?
3. Como é estruturada sua produção (tamanho, número de colmeias, produção média) Verificar se ele pode informar?
4. Você trabalha sozinho ou com apoio da família/equipe?

Práticas de gestão financeira (Objetivo específico I)

5. Como você organiza as finanças do seu negócio apícola no dia a dia?
6. Você costuma planejar financeiramente sua produção? Como isso é feito?
7. Quais práticas você utiliza para controlar receitas e despesas?
8. Você realiza algum tipo de análise antes de tomar decisões financeiras? Como?
9. De que forma você define o preço de venda do mel ou de outros produtos?

Uso de instrumentos de controle financeiro (Objetivo específico II)

10. Você utiliza algum instrumento de controle financeiro (como fluxo de caixa, anotações, planilhas ou sistemas), ou já ouviu falar em algum desses instrumentos financeiros?
11. Se sim. Pode explicar como utiliza?
12. Se não, quais são os motivos para não utilizar?
13. Se usam você pode continuar:
14. Como você registra as entradas e saídas de dinheiro do seu negócio?
15. Você realiza controle de custos da produção? De que forma?
16. Já utilizou ou utiliza algum sistema digital ou aplicativo para gestão financeira? Como foi a experiência?

Dificuldades na gestão financeira (Objetivo específico III)

15. Quais são as principais dificuldades que você enfrenta para controlar as finanças do seu negócio?
16. Você já teve dificuldade em utilizar ferramentas ou instrumentos de gestão financeira? Quais?

17. A falta de conhecimento em gestão financeira já impactou alguma decisão no seu negócio? Como?
18. Você acredita que fatores como tempo, acesso à tecnologia ou capacitação dificultam a gestão financeira? Por quê?
19. Já buscou algum tipo de orientação (contador, cursos, SEBRAE, cooperativas)? como foi?

Importância da gestão financeira (Objetivo específico IV)

20. Você acredita que uma boa gestão financeira pode melhorar seus resultados? De que forma?
21. Já percebeu mudanças positivas ao aplicar algum tipo de controle financeiro? Quais?
22. Como a gestão financeira pode ajudar na sustentabilidade e continuidade do seu negócio?
23. O que você considera essencial para melhorar a gestão financeira dos apicultores?
24. Se houvesse algum incentivo de alguma cooperativa rural que oferecesse apoio em gestão financeira, como disponibilização de cursos e aplicativos financeiros, seria de seu interesse?

Encerramento

25. Existe algo que você gostaria de acrescentar sobre a gestão financeira na apicultura que não foi abordado?